

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 499
04 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 20.856.060 (03/09/2021)
- Mundo: O maior estudo sobre máscaras até agora detalha a importância delas na luta contra a Covid-19
- Brasil: Estudo alerta para a tendência de aumento da Covid-19 no município do Rio | Anvisa suspende uso e importação da proxalutamida; entenda | Hapvida orienta médicos a não pedir teste de PCR para paciente com suspeita de Covid
- Editorial: A corrida para entender as condições pós-Covid-19
- Artigos:
 - Admissão hospitalar e atendimento de emergência de SARS-Cov-2 delta (B.1.617.2) comparado com a variante alfa (B.1.1.7)
 - Déficit cognitivo em indivíduos que se recuperaram da Covid-19

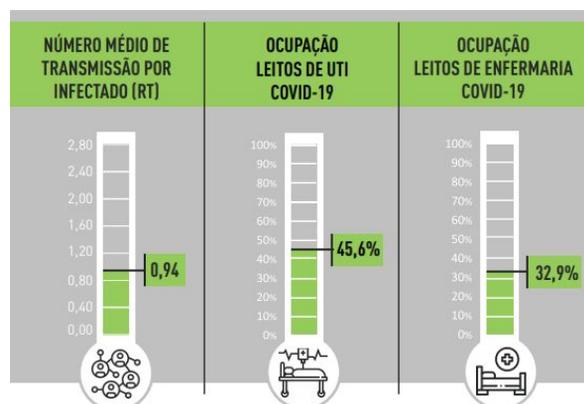
Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 270.914 (03/09)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.539 (03/09)¹
- N° de recuperados: 261.512 (03/09)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.863 (03/09)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <http://bitly.ws/ghJW>

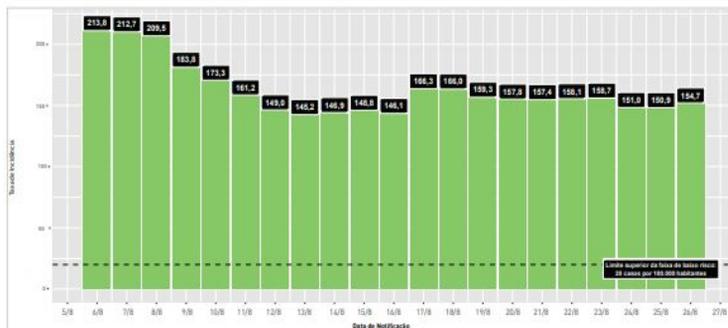
LEITOS DE UTI - Dia 2/9				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.066	283	783
	Taxa de ocupação	81,1%	54,1%	90,8%
Suplementar	N° de leitos	793	254	539
	Taxa de ocupação	60,4%	36,2%	71,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.859	537	1.322
	Taxa de ocupação	72,2%	45,6%	83,1%

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 2/9				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.546	494	4.052
	Taxa de ocupação	83,4%	44,5%	88,2%
Suplementar	N° de leitos	2.898	576	2.322
	Taxa de ocupação	69,5%	22,9%	81,1%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.444	1.070	6.374
	Taxa de ocupação	78,0%	32,9%	85,6%



NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 26/8/2021.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 3/9



POSTOS DE
IMUNIZAÇÃO

224



DOSES
DESTINADAS A BH⁽¹⁾

3.356.546



DOSES
DISTRIBUÍDAS⁽²⁾

3.187.238⁽¹⁾



APLICAÇÕES
DE 1ª DOSE

1.883.856



APLICAÇÕES
DE 2ª DOSE

965.244



APLICAÇÕES
DE DOSE ÚNICA

58.855

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE DE BH DE 18 ANOS OU MAIS	PÚBLICO-ALVO TOTAL DA VACINAÇÃO ⁽⁴⁾
2.521.564	2.037.913	2.349.922 ⁽³⁾
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁴⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁴⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES NO INTERIOR ⁽⁵⁾
82,7%	43,6%	19,3%

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.074.688 (03/09)²
- N° de casos novos (24h): 2.421 (03/09)²
- N° de casos em acompanhamento: 38.553 (03/09)²
- N° de recuperados: 1.982.891 (03/09)²
- N° de óbitos confirmados: 53.244 (03/09)²
- N° de óbitos (24h): 77 (03/09)²

Link²: <http://bitly.ws/ghJV>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.856.060 (03/09)³
- N° de casos novos (24h): 25.565 (03/09)³
- N° de óbitos confirmados: 582.670 (03/09)³
- N° de óbitos (24h): 756 (03/09)³

Link³: <https://bit.ly/2Wx5p8Q>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 219.509.389 (03/09)⁴
- N° de casos novos (24h): 633.993 (03/09)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.548.294 (03/09)⁴
- N° de óbitos (24h): 9.448 (03/09)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2V7FJ1Z>

A corrida para entender as condições pós-Covid-19

The Race to Understand Post-COVID-19 Conditions

Uma década após a pandemia de influenza de 1918, uma síndrome neurológica similar ao Parkinson se espalhou pelo globo, e foi popularmente chamada de encefalite letárgica. Sua causa foi associada a influenza, mas questionamentos persistem sobre suas causas e transmissões. Observando a pandemia de Covid-19, as sequelas pós-infecção poderão ser um problema duradouro e desconhecido. Em estudos já publicados, 61% dos pacientes tiveram sintomas persistindo meses após a infecção, ocorrendo em adultos, adolescentes e crianças, hospitalizados ou não, e mesmo se essa porcentagem fosse apenas 10%, milhões de pessoas seriam acometidas

Como distinguir os transtornos pós-Covid dos impactos indiretos da pandemia é desafiador, e explicações simples não são suficientes para manifestações tão amplas. Apesar dos desafios, há a oportunidade para construção de conhecimento e compreensão de mecanismos produtores de problemas como fadiga e dor. Talvez sejam vias comuns, desde uma resposta aberrante à infecção até a perda de um emprego.

Muitos distúrbios pós infecciosos já desafiaram a ciência e os diagnósticos precisos, como a infecção por Epstein-Barr virus e a doença de Lyme. Elas podem causar sintomas persistentes, e é motivo de frustração em pacientes que são marginalizados por terem seu quadro desacreditado ou associado a condições psiquiátricas. Por outro ângulo, profissionais alternativos oferecem falsas esperanças com tratamentos ineficazes, encontrando espaços principalmente nas mídias sociais para falar sobre o assunto. Caso a ciência não se mova rapidamente, os distúrbios pós-Covid serão preenchidos por pseudociência e charlatanismo.

Estudos que levem a definições claras de síndromes pós-Covid 19 poderão ajudar a definir achados patológicos e sintomas subjetivos. Também ajudarão a entender fatores de risco e incentivar pessoas anti-vacina a se imunizar. Estudos prospectivos, incluindo pacientes assintomáticos, com sintomas leves, moderados ou graves deverão guiar a achados cruciais. Além de definições de caso, intervenções efetivas são necessárias e só serão alcançadas com ensaios clínicos.

Esforços globais estão sendo colocados na pesquisa da síndrome Pós-Covid 19, assim como alta monta de investimentos. Indubitavelmente, haverá muitos desafios, mas nunca tal quantidade de recursos foi alocada. Entender a base patológica das sequelas trará mais legitimidade e perspectiva para tratamentos de sucesso. A corrida está lançada, e deve focar não apenas em produção científica de qualidade, mas também no comportamento humano. Não deixemos as sequelas da Covid-19 se tornarem a encefalite letárgica do nosso século.

Link: <https://bit.ly/3gXSqEA>

Destaques do Mundo:

O maior estudo sobre máscaras até agora detalha a importância delas na luta contra a Covid-19

Um estudo envolvendo mais de 340 mil pessoas e conduzido em 600 vilas em Bangladesh oferece fortes evidências de que o uso de máscaras pode ajudar as comunidades a dificultarem a disseminação da Covid-19. Apesar de estudos menores em laboratórios e hospitais terem mostrado que as máscaras podem ajudar a prevenir a propagação da Covid, os novos achados mostram a eficácia delas no mundo real e em enorme escala. Esses achados têm implicações importantes para os países que estão contando com medidas de mitigação para diminuir a transmissão do vírus até que as vacinas estejam disponíveis mais prontamente. De acordo com a pesquisa, a adoção de programas para promover o uso das máscaras cirúrgicas, o que inclui distribuí-las gratuitamente para as famílias, além de fornecer informação sobre sua importância e reforçar seu uso na comunidade, contribui para essa redução na disseminação da Covid-19.

Link: <http://bitly.ws/ghq2>

Destaques do Brasil:

Estudo alerta para a tendência de aumento da Covid-19 no município do Rio

Uma nota técnica de pesquisadores do Observatório Covid-19 da Fiocruz aponta para mudança no cenário e tendência de crescimento dos casos de Covid-19 no município do Rio de Janeiro, ao contrário do que se tem visto em todo o Brasil. Além disso, a nota aponta que esta fase da pandemia reúne características semelhantes ao início do período, quando havia intensa circulação do vírus e baixa adesão às medidas de distanciamento físico. Os pesquisadores alertam que a fase atual é de declínio dos óbitos e crescimento dos casos, o que está relacionado, possivelmente, à progressão da cobertura vacinal. A situação do município do Rio de Janeiro serve de alerta para todo o Brasil, uma vez que a pandemia ainda está longe de ser controlada, e para que medidas sejam tomadas para que outros locais não vivam a mesma reversão da tendência.

Link: <http://bitly.ws/ghqx>

Anvisa suspende uso e importação da proxalutamida; entenda

Diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiram por unanimidade, nesta quinta-feira (2/9), suspender temporariamente a importação da proxalutamida, assim como seu uso em pesquisas científicas no país. Em julho, foi publicado um estudo no periódico *Frontiers in Medicine* com resultados favoráveis ao tratamento da covid-19 com a substância. No Brasil, o endocrinologista Flavio Cadegiani defendeu esse possível tratamento, endossado também pelo presidente Jair Bolsonaro. Mas, de acordo com nota da Anvisa, o Ministério Público Federal (MPF) no Rio Grande do Sul e a imprensa revelaram indícios de que o medicamento foi testado por hospitais e clínicas sem seguir as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que analisa projetos de pesquisa envolvendo humanos e é uma etapa obrigatória para que estes estudos comecem. A própria agência afirmou que vai instaurar um dossiê de investigação e um processo administrativo sanitário para apurar, entre outros pontos, se houve irregularidade na apresentação de documentos que permitiram a importação da substância.

Link: <http://bitly.ws/ghqV>

Hapvida orienta médicos a não pedir teste de PCR para paciente com suspeita de Covid

O Hapvida Saúde, um dos maiores operadores de planos de saúde do país, está orientando médicos a não receitar exames RT-PCR, considerado o mais confiável para a detecção de Covid-19, para pacientes com suspeita da doença. Ao invés disso, gestores da empresa, orientaram os profissionais a receitarem o exame sorológico (de sangue), embora o PCR seja o mais indicado por especialistas, e ainda informaram que os pacientes não devem retornar após a realização do exame sorológico. Tais orientações vão contra resolução da ANS (Agência Nacional de Saúde) que obriga os planos de saúde a autorizar de forma imediata o exame RT-PCR para diagnóstico da Covid. O procedimento tem sido alvo de reclamações de pacientes e criticado por médicos do Hapvida, uma vez que a imposição contraria a autonomia médica. O Hapvida Saúde já foi centro de outras decisões polêmicas ao longo da pandemia. Em maio de 2020, operadora demitiu um médico e ameaçou desligar outros profissionais que não adotassem a hidroxiclороquina no tratamento de pacientes com suspeita de Covid.

Link: <http://bitly.ws/ghrK>

Admissão hospitalar e atendimento de emergência de SARS-Cov-2 delta (B.1.617.2) comparado com a variante alfa (B.1.1.7)

Hospital admission and emergency care attendance risk for SARS-CoV-2 delta (B.1.617.2) compared with alpha (B.1.1.7) variants of concern: cohort study.

A variante delta (B.1.617.2) foi detectado pela primeira vez na Inglaterra, em Março de 2021. E se tornou rapidamente a linhagem predominante, caracterizada por sua alta transmissibilidade. É suspeitado que a variante delta esteja associada a quadros mais graves da doença, comparados à linhagem alfa (B.1.1.7). O estudo buscou caracterizar a gravidade dos casos comparando as duas linhagens, determinando o risco relativo de resultados em atendimentos hospitalares.

O estudo foi realizado analisando os dados de todos os pacientes com Covid-19 na Inglaterra entre 29 de Março e 23 de Maio de 2021 que foram identificados com a variante alfa ou delta do SARS-CoV-2. Tais dados foram cruzados com informações hospitalares relacionadas ao prognóstico dos pacientes das duas variantes. Todos os dados foram ajustados por idade, sexo, etnia, área de residência e estado vacinal.

Os dados obtidos da análise de 43.338 pacientes (8.682 com a variante delta e 34.656 com a variante alfa) mostraram que a grande maioria dos hospitalizados não eram vacinados.

O robusto estudo constatou um maior risco de admissão hospitalar ou atendimento de emergência entre os pacientes infectados pela variante delta da Covid-19. As análises sugerem uma maior ameaça à população não vacinada, que pode provocar ainda maior demanda dos sistemas de saúde, já sobrecarregados.

Link: <https://bit.ly/3gXtf4U>

Déficit cognitivo em indivíduos que se recuperaram da Covid-19

Cognitive deficits in people who have recovered from COVID-19

Cresce uma grande preocupação com possíveis consequências cognitivas da Covid-19, com relatos de sintomas persistentes e estudos de caso revelando danos neurológicos severos. No entanto, ainda há pouca informação a respeito da prevalência e da natureza das sequelas cognitivas pós-infecciosas.

O estudo buscou estimar a força de associação entre 81.337 participantes entre Janeiro e Dezembro de 2020, através de questionários aplicados aos pacientes com a infecção confirmada.

Os resultados mostraram que os pacientes que se se recuperaram da Covid-19, incluindo aqueles que não reportaram persistência de nenhum sintoma, apresentaram déficits cognitivos significativos em comparação ao grupo controle quando comparados por idade, sexo, nível educacional, etnia, depressão e ansiedade. Tal associação foi presente tanto em pacientes que foram hospitalizados quanto nos casos sem internação hospitalar.

A análise estatística reforça a associação entre déficit cognitivo e período imediatamente após a Covid-19. Dessa forma, se torna necessário mais estudos para esclarecimento da fisiopatologia, com ajuda de exames de imagem.

Link: <https://bit.ly/3yKnYUj>

Estudo de laboratório sobre a eficácia de barreiras físicas para proteção de trabalhadores contra SARS-CoV-2 estando de pé ou sentados

Laboratory Study of Physical Barrier Efficiency for Worker Protection against SARS-CoV-2 while Standing or Sitting

Barreiras transparentes de proteção foram instaladas em vários locais onde há contato entre vendedor e cliente com o início da pandemia. Elas são controles mecânicos utilizados para interceptar o fluxo de ar entre os indivíduos, mas a informação sobre eficácia de tais métodos contra aerossóis é limitada.

Neste estudo, um simulador de tosse foi utilizado junto a dois contadores ópticos de partículas, posicionados em lados opostos. Foram testados dez cenários, com nove tamanhos de barreiras e sem nenhuma barreira, em duas situações: pessoas sentadas e pessoas de pé. A eficácia das barreiras foi calculada por uma razão entre as contagens.

A melhor eficiência foi demonstrada quando a barreira está entre 9 e 39 cm acima da fonte de partículas (tosse), e com ao menos 91cm de largura. Barreiras posicionadas 91 cm acima da mesa bloquearam mais de 71% das partículas entre 0.35-0.725 μ m e 68% entre 1 e 3 μ m nas duas situações. Apesar de a largura não ser tão significativa quanto a altura na eficácia da redução de partículas, é importante que a barreira seja posicionada no local de maior interação entre consumidores e funcionários.

Em resumo, a simulação demonstrou que barreiras transparentes podem reduzir a exposição a partículas, principalmente em locais com tempo de interação prolongado. Elas podem ser utilizadas em conjunto com outras estratégias de prevenção, como ventilação adequada, vacinação e máscaras.

Link: <https://bit.ly/3BfQ6jV>

Erik Cadar
Larissa Xavier
Luísa Vieira

"Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário."
Paulo Freire

9

04 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Erik Cadar de Freitas Aguiar Alves
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Batista Xavier
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Luísa Vieira Rodrigues
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

